VI SÉRIE N.º 116 MARÇO DE 1948 PREÇO 5$0

Proletários de todos os Países: UNI-VOS

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

GES PCP

Desmascaremos a demagogia fascista
PELA ABOLIÇÃO DO RACIONAMENTO

ACUSANDO o toque das críticas clandestinas e do descontentamento popular, o Governo, por intermédio do Ministro da Economia, foi obrigado a explicar-se publicamente. Mas, como sempre, em vez de dar uma explicação clara da situação, usou da mais descarada demagogia, enganando o povo a real situação do país, pretendeu fazer crer que a Economia nacional entrara num caminho de franco progresso.

Antes, para justificar que o custo de vida não tinha aumentado tanto como os salários diziam, jogava com os preços do racionamento, hoje para justificar o «êxito» da sua política de baixa, como o mais reles dos traficantes, joga com os preços que corriam no mercado negro.

O SIGNIFICADO DA POLÍTICA DE BAIXA

Jogando com os preços do mercado negro, o Ministro diz-nos que o custo de vida baixou 60%. Esta afirmação, o das mais mentirosas que têm saído da sua boca de fascista-demagogo. Isto, só pode ter um significado. Significado que já começa a tornar-se realidade: **Uma política de baixa de salários.** Jogando com esta afirmação, alguns magnatas da indústria e da agricultura entraram na ofensiva contra os já baixíssimos salários e jornas dos trabalhadores.

Como se vê, não se trata já de se opôr a todo e qualquer aumento de salários, e vencimentos: o Governo entra numa política de redução de salários das classes trabalhadoras; **indica o caminho aos tubarões da Indústria, Agricultura e Comércio — prepara-se para fazer receir os efeitos da sua política de assalto, sobre os ombros já descarnados das classes trabalhadoras.**

Quanto a tão decantada baixa dos produtos, vejamos alguns factos: o bacalhau, quando racionado, era vendido a 13$40 o quilo; agora, em venda livre, é vendido a 14$00 e 15$00; o açucar do racionamento, a 4$80 o quilo não há; mas, em venda livre, a 11$60, não falta; o arroz racionado, a 5$00 não há; mas, em venda livre, a 8$00, não falta; etc.:

Esta é a política de baixa do Ministro da Economia.

QUEM SÃO OS FOMENTADORES DO MERCADO NEGRO?

Desde o primeiro dia em que se começou a verificar a falta de gêneros, o Partido Comunista indicou sempre ao povo onde estavam os fomentadores do mercado negro e as causas da falta de gêneros. Afirmou então, que uma das principais razões da falta de gêneros no país, se devia ao facto de serem enviados para os países da «Mãe» pelo Governo fascista de Salazar. Afirmou sempre que os fomentadores do mercado negro se encontravam acobertados nos organismos corporativos; afirmou sempre que eram os grandes tubarões fascistas, alguns elementos do próprio Governo ou consigo aparentados, que alimentavam o mercado negro, açambarcavam os gêneros e provocavam a alta de preços.

Que fazia o Governo? Para dar uma satisfação ao Povo, para fazer calar o seu descontentamento, fazia recair o peso da repressão e perseguição sobre os pequenos comerciantes e pequenos produtores: **os grandes, nunca apareciam a contas com a justiça; ou se apareciam, isso devia-se à luta e vigilância do Povo, mas sempre arranjavam forma de se livrarem.**

Enquanto duas vítimas eram condenadas implacavelmente a pesadas multas e a longos meses de prisão, o grande candongueiro Isidoro M. de Oliveira (o rei dos presuntos), os magnatas da Portugal e Colónias e aquele Sr., de que os jornais não nos disseram o nome, a quem foram apreendidos 600 mil !!! litros de azeite, saíram se alegremente das falcatruas que fizeram contra o Povo e a Economia nacional. Ou, quererá o Sr. Ministro da Economia dizer-nos em que ficaram estes três casos?

Agora, faz-se grande barulho especulativo com o caso da Moagem de Evora. Achamos justo que se desmascare um traficante de tal quilate. Mas: **o Povo exige castigo exemplar para todos os traficantes.** Mas ainda: **o Povo exige que o dinheiro das multas daquelas que brincaram com a sua vida e miséria, reverta a seu favor e não sirva para tapar buracos do orçamento, como se está fazendo.**

Como se justifica que a Moagem de Evora traficou durante anos com a saúde do povo e retirou para o mercado negro mais de 1 milhão de quilos de farinha? Como se justifica que a Companhia Arrozeira Portuguesa, negoceie durante anos no mercado negro, mais de um milhão de quilos de arroz, enquanto o Povo passa fome destes dois produtos?

Essa exclusão cabe-nos a no facto de agentes da Intendência e das Corporações Reguladoras, sendo fascistas de gema, passarem mais em conhecer do que na profissão que lhes oferecem: encontra-se no facto de dirigentes dos Grémios e das Comissões Reguladoras, serem ao mesmo tempo grandes industriais e comerciantes. >>> pág. 2

O PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
ANTE A SITUAÇÃO POLÍTICA NACIONAL

Em reunião da Direcção Central do P. C. P., analizou-se a situação nacional e internacional.

I. SITUAÇÃO INTERNACIONAL

CARACTERIZANDO a situação internacional do momento, intensificam-se as tentativas de agressão das forças imperialistas, tendo à cabeça os Estados Unidos da América, contra a URSS e outras nações democráticas e contra todos os povos que defendem os seus direitos sociais e a independência dos seus países.

1 — Sob a máscara do pacifismo e da luta anticomunista, os imperialistas anglo-americanos visam à conquista de bases estratégicas — e para isso dão apoio aos governos reccionários e fascistas, como os de Franco e Salazar.

2 — Sob o pretexto de auxílio à Europa, o Plano Marshall visa à conquista das fontes de matérias primas, ao domínio dos mercados mundiais e à defesa dos interesses monopolistas. Notem-se as exigências feitas em troca daquele auxílio — a paralização das nacionalizações, a imposição de governos manejáveis como em França e na Itália, e a fiscalização das economias nacionais. O Plano Marshall representa a expansão económica e política do imperialismo americano.

3 — Atentando contra a paz e os direitos de soberania dos pequenos países, as forças imperialistas, apoiadas pelos reaccionários do Vaticano e pelos neo-fascistas, oprimem o povo grego, alimentam a guerra civil na China, subjugam os povos coloniais e dependentes, contratam a desmoralização da Alemanha. Os governos dos EE. UU. e da Inglaterra, secundados pelo da França, não respeitam os Acordos de Yalta e Potsdam e a Carta das Nações Unidas.

4 — A esse bloco monopolista e guerreiro, opõe-se a Frente da Paz e da Democracia, constituída pela URSS, pelos Países da Nova Democracia do Leste Europeu e pelas massas trabalhadoras e antifascistas, tendo à cabeça os P. Comunistas de todos os países.

A Frente Democrática consolida-se e ganha terreno dia a dia, assegura a paz do mundo e a liberdade dos povos.

II — POLÍTICA DE ENFEUDAMENTO AO IMPERIALISMO

1 — TENDO contra si a grande maioria da nação, o Governo salazarista procura a protecção do imperialismo para se manter no poder. Para isso, o Governo não hesita em sacrificar a independência económica aos interesses dos monopolistas estrangeiros.

2 — Os ramos fundamentais da Economia nacional são colocados sob a tutela dos imperialistas anglo-americanos. Concessões ruinosas colocam nas garras do imperialismo as colónias portuguesas. A «reorganização industrial» e a electrificação do país são confiadas aos grandes trusts americanos do carvão, da electricidade e da metalurgia. A adesão do Governo de Salazar ao Plano Marshall é o corolário da sua política de enfeudamento ao imperialismo e agrava extraordinàriamente a situação ruinosa da Economia nacional. Paralelamente a isto, o Governo permite a construção de bases estratégicas no país aos imperialistas norte-americanos, furtando-se na política de agressão dos EE UU e da Grã-Bretanha, o Governo não hesita em transformar o país num futuro campo de batalha.

3 — Paladino do anticomunismo e das formas mais reaccionárias do poder, o Governo de Salazar cultiva activamente na campanha anticomunista, dirigida pelos EE UU e pela Inglaterra. >>> pág. 4

CONTRA A NOVA LEI FASCISTA DO INQUILINATO

A Assembleia Nacional foram enviadas, no dia 4 de Fevereiro, pelo Governo, as bases para reforma da Lei do inquilinato.

Embora esta medida possa, num ou noutro caso, revestir cores bonitas e exercientes perspectivas, a realidade, por mais que o salazarismo o pretenda esconder, é que esta medida vai, directa e indirectamente, prejudicar a grande massa do inquilinato laborioso, facilitar ao Governo nova fonte de receita. E porquê?

Porque o Governo se propõe facilitar o aumento das rendas «antigas» o que significa serem atingidos os aglomerados populacionais das casinhas (ópes e moradias da população, nomeadamente os trabalhadores das cidades e das vilas, empregados do Comércio e da Indústria, a maioria do funcionalismo público bem como a esmagadora maioria dos intelectuais que vivem do seu trabalho. Nestas condições é se esta medida fascista for levada por diante, e visto que não é a população laboriosa que vive, no fundamental, nas casas da renda nova, embora as novas rendas sejam diminuidas e novas construções sejam prometidas às classes trabalhadoras, o povo laborioso, porque tem de dispender maior quantidade de dinheiro para as rendas das casas, verá as suas condições de vida agravadas; pior alimentação; pior vestuário e calçado; maiores dificuldades para a educação dos seus filhos, sem se falar no que isso poderá vir a representar no abrandamento do conforto e doutras necessidades já hoje num grau baixíssimo.

Por outro lado, é de prever que uma vez aumentadas as rendas do consideravel número de casas com rendas antigas o Governo não deixará maiores lucros através do aumento dos impostos sobre o rendimento dos senhorios, isto é: as rendas aumentadas representam lucro para os senhorios (que no fundo são ricos) e novos impostos para o Governo fascista facilitarão-lhe atenuar muitas das suas dificuldades existentes, aperfeiçoamento do seu aparelho repressivo contra o Povo, para se manter no poder e do serviço dos seus patrões do exterior. Em conclusão: formas indirectas, tomadas pelo fascismo para aumentar os lucros dos senhorios ricaços, para aumentar seus lucros à custa de quem trabalha e é útil ao país.

Mas, independentemente das bases da Reforma da Lei do Inquilinato fàcilmente, se dedúz que o Governo, no que respeita às expropriações, irá afectar os pequenos e médios proprietários cujos bens de que vão ser expropriados não serão pagos, segundo os interesses que deles retiram actualmente ou viessem a ter, mas sim segundo o que for determinado, dentro do estabelecido pelo estado fascista.

Por mais que o salazarismo se esforce em fazer crer o contrário, por mais que o pretenda encobrir com afirmações de elaboração de planos de proveito nacional, esta, bem como todas as medidas tomadas pelo Governo, tem no fundo o objectivo de resolver as dificuldades resultantes da sua administração, da sua política política, bem como dar certas novas condições para se manter no poder.

Não são, portanto, os interesses, dos trabalhadores das massas laboriosas ou dos senhorios que lutam com dificuldades e são vítimas da política do fascismo que o Governo se propõe defender, do que se trata, é de defender os interesses dos ricos, e da ordem fascista.

OS POVOS LUTAM
PELA LIBERDADE E PELA DEMOCRACIA

Nem as ameaças de guerra com as suas bombas atómicas, nem as medidas de repressão contra as forças democráticas em vários países do mundo, nem os Planos Truman e Marshall, nada fará reter a marcha dos povos para a conquista da Democracia, da Liberdade, da Paz e do Bem-Estar.

★

CHINA — Os Exércitos Populares Libertadores desencadearam, em Dezembro passado, uma poderosa ofensiva — ofensiva que não mais parou — contra os exércitos reaccionários do Kuomintang, que ocupavam a ocupação de quase toda a Mandchúria, a 30 milhas de Nanquim, a 70 quilómetros de Pequim e a 120 de Shangai.

Actualmente, controlam pela posse da capital da Mandchúria, Mukden, cujas vias de abastecimento no exército, dito nacionalista, foram completamente cortadas recentemente. **99% da Mandchúria está em poder das forças democráticas libertadoras.**

Só no mês de Dezembro p.passado, os Exércitos Populares conquistaram ao inimigo, cidades as frentes de ataque aos seguintes principais cidades: Shi-Mai Chuyang, Chiengting, Yulin, Tongchan, Shichow, Anshan, Changto, Kuni, etc.

Em Janeiro deste ano, caíram em poder dos Exércitos Populares Libertadores mais de 30 localidades importantes, assim como milhares de prisioneiros e grandes quantidades de material de guerra. Para se fazer uma ideia exacta dos acontecimentos, basta dizer que as **regiões libertadas atingem a superfície de 2.390.000 quilómetros quadrados com 168.000.000 de habitantes.** Quer dizer: **Uma superfície e população 4 vezes maiores que as da França.**

A democracia ganha novas forças, consolida-se cada vez mais em toda a China, esmagando as forças do Kuomintang, heterodas pelo reacionário chefe Chiang Kai Chek, entram em desagregação apesar do auxílio do imperialismo rapace americano.

ESPANHA — A acção das guerrilhas intensifica-se por todo o país: na Andalusia, na Galiza, nas Vascongadas, na Catalunha, em Castela, etc. Mais, o primeiro ministro no Levante que a acção das guerrilhas faz tremer mais o regime fascista de Franco, o que o levou ultimamente a mobilizar 30 mil soldados para sacabar com os guerrilheiros do Levante. Mas estes, certamente, não se voltam, não aceitando combate em campo aberto.

Por outro lado, no mês de Janeiro, os estudantes de Madrid declararam-se em greve contra o regime do sanguinário Franco. Outro tanto fizeram os estudantes de Barcelona e a outras cidades da Espanha mártir. As greves contra a vida cara, por aumento de salários e por mais géneros, estalam por toda a Espanha.

GRÉCIA — Ao mesmo tempo que o intensificada a luta do Exército Democrático Popular e este se fortifica na luta, o Governo Provisório Democrático desenvolve grande actividade administrativa, cultural e de fomento. Assim, nos últimos tempos foram abertas 200 escolas, outras tantas bibliotecas e elaborava-se a Reforma Agrária que dará a terra aos camponeses. A 7/2/48 um destacamento do Exército Democrático, actuando na ilha de Creta, ocupou a cidade de Pirgos.

ESTADOS UNIDOS — Henry Wallace, ex-Vice-Presidente, discursando perante os estudantes de Louisiana declarou que pode ser necessário empregar o direito básico à revolução para restabelecer a democracia nos E. U. U.. É indispensável (continua Wallace) fazermos todos os sacrifícios para o movimento de resistência contra o fascismo na América, mas graças a Deus nos dispomos de recursos para a luta.

Em todo o mundo os Povos levantam-se, unem-se e lutam pela conquista da Democracia, da Liberdade, da Paz e do Bem-Estar.

O 31 de Janeiro

Enfrentando o descarrêado terror salazarista, milhares de democratas celebraram o 31 de Janeiro espalhando, em **Lisboa**, manifestos pelas ruas e do alto do elevador de Santa Justa, fazendo inscrições, remetendo aos senhorios e manifestações valgunas pontos da cidade.

Estas novas acções patrióticas provam, mais uma vez, o amor do Povo à República, a sua firme disposição de continuar lutando pela Liberdade e pela democracia, o seu ódio ao regime salazarista.

Estas acções demonstram, de novo, como é possível lutar em pleno regime salazarista e que somente através de pequenas e grandes lutas de massas, serão criadas as condições fundamentais para varrer a praga fascista da superfície da terra portuguesa.

★ Resolução Sobre Fundos ★

Tendo sido analizada, em reunião da Direcção Central, a situação financeira do Partido, verificou-se:

1.º — Que de há meses a esta parte, a entrada de fundos tem diminuido duma forma consideravel;

2.º — Que ao mesmo tempo, as despesas têm aumentado;

3.º — A continuar esta tendência, o nosso Partido não poderá manter a continuidade do seu trabalho, nem assegurar a vida dos aparelhos técnicos, defender os quadros da repressão e finalmente dar curso às iniciativas necessárias no desenvolvimento da nossa actividade futura;

4.º — Esta situação, coloca perante todos os camaradas, todas as organizações do nosso Partido, a necessidade do reforço de toda a nossa actividade, para uma maior recolha de fundos;

5.º — Assim, todas as instruções que têm sido dadas para a realização desta tarefa, devem ser levadas à prática com a maior perseverança e interesse.

Estas medidas, devem ser realizadas para se manter a continuidade e o reforço do trabalho partidário.

6.º — Entretanto, as necessidades prementes do Partido, obrigam a todos os militantes, a tarefa de um esforço imediato para se resolver a situação presente, através da campanha e apelo no «**Avante!**», para a recolha, de quantia de **100.000$00 (100 contos) no prazo de quatro meses.**

~ MOSCOVO ~
FALA EM PORTUGUÊS

— Todos os dias —
às 22 horas (10 da noite)
em 31 e 49 metros
(ondas curtas)

PARA ESPANHA
Às 19, 30, 21, 30 e 22, 30
em 31 e 49 metros
(ondas curtas)

GES PCP

Desmascaremos a demagogia fascista

da página anterior

No caso de Évora, vimos agentes da fascialização e dirigentes dos Grémios, implicados na burla e tranchcãia. No caso de Gaia, o candongueiro, era o Director do Grémio. Estes são mais dois bofes explatórios a jantar a outros, porquanto os Rafael Duque (ex-Ministro da Economia), os Trigo de Vasconcelos e os Teotónio Pereira são forças incomodativas e muito menos prestaram contas das suas tranchcãias. Por outro lado, devido ao clamor e vigilância populares, o Governo é forçado a dar uma satisfação ao Povo. Daí, as pequenas notícias que de vez em quando aparecem nos jornais, assim como a prisão de agentes fascis que negociam a lei fascista a peso de ouro.

O GOVERNO FOMENTA UMA NOVA MODALIDADE DE MERCADO NEGRO

A última colheita de azeite ultrapassou todas as expectativas. Os produtores quicavam-se que não tinham onde o armazenar. Muita azeitona se estragou por os grandes lavradores não quererem pagar jornas um pouco mais altas aos camponeses. Entretanto, o racionamento continua. Em muitas terras do país, ele é vendido mais barato que o preço da tabela. Segundo confessou o ministro da Economia, em várias terras do Algarve os comerciantes recusaram-se a receber os seus contingentes por não terem onde o armazenar. Noutras terras do país, os comerciantes clamam, dizendo que uma vez que são obrigados a levantá-lo, também se devia obrigar os fregueses a fazerem o mesmo.

Com o arroz sucede outro tanto. Porquê? Porque, principalmente nas terras produtoras, o Povo encontra estes dois produtos mais baratos do que a tabela governamental. Assim, encontra-se azeite a 12$00 e 13$00 o litro e arroz a 6$00 o quilo.

Com o bacalhau, a situação é a mesma. Agora, naquelas terras, os candongueiros oferecem-no a preços que oscilam entre 8$00 e 11$00, o quilo conforme a sua qualidade. Assim fica justificado, o facto de se obrigar os comerciantes a levantarem os seus contingentes de géneros, sob pena de pesadas represálias. Assim se justifica, uma nova forma de repressão, não por se vender o azeite, o arroz e bacalhau a 30$00 e 40$00, 35$00 e 20$00, e 50$00 e 30$00 respectivamente, mas sim, por se venderem mais baratos do que a tabela governamental!!!

QUE ACABE O RACIONAMENTO, QUE ACABE TODA A ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA, EXIGE O POVO!

Todos estes factos, e outros, desmascarados durante anos e anos pelo Partido Comunista, nos mostram claramente a quem interessa o racionamento, quem fomenta o mercado negro, quem fomenta a escassez de géneros fundamentais à vida do Povo. Por outro lado, tudo isto nos demonstra que não existe qualquer razão que justifique a continuação do racionamento, a não ser para o pão, e isto porque o Governo, em vez de fomentar a produção de trigo, obrigando os grandes agrários a cultivarem as suas terras e caso não o façam a entregá-las aos camponeses, com créditos baratos e a longo prazo, maquinaria, adubos a preços módicos etc., prefere continuar importando trigo da Argentina a um preço mais elevado do que o que é distribuído no nacional, enriquecendo assim os grandes agrários estrangeiros, do que entrar por esta política de defesa da Agricultura nacional.

O CAMINHO A SEGUIR

O caminho da Unidade e da luta, é o caminho que o Partido Comunista indica ao Povo para acabar com a política de opressão, de exploração e de mentira do Governo fascista de Salazar.

Só pela Luta e Unidade, as classes trabalhadoras exigirão que os seus já magros salários sejam reduzidos! Só pela Luta e Unidade, o Povo conseguirá maior fartura de géneros e a preços mais baratos! Só pela Luta, pela Unidade e Vigilância, o Povo conseguirá desmascarar e fazer recuar no lugar dos ratos do mercado negro, os grandes tubarões fascistas! Só pela Luta e Unidade, o Povo obrigará o Governo a acabar com o racionamento! Só pela Luta e Unidade, o Povo se verá livre da organização corporativa e do Governo que a criou!

Só pela Luta e Unidade o Povo alcançará colocar no poder um Governo que defenda os seus interesses e os interesses da Nação!

PELA UNIDADE DAS CLASSES TRABALHADORAS

NA LUTA PELAS SUAS REIVINDICAÇÕES E DEFESA DOS SEUS DIREITOS E REGALIAS!

OS TRABALHADORES LUTAM!

APOIADO pelo Governo e sua camarilha fascista, o patronato desencadeou uma ofensiva contra os salários, direitos e regalias dos trabalhadores. A propaganda demagógica do Ministério da Economia começa a ser hábilmente aproveitada pelo patronato reacionário acobertado e apoiado pelos delegados do corporativismo e demais autoridades fascistas espalhadas pelo país. O patronato reacionário e amedrontado dão-se as mãos, não só na ofensiva contra os salários e jornas dos trabalhadores, como também na repressão e ameaças contra os mesmos. O espantalho comunista e a ameaça de se chama em os bandidos da **PIDE**, são as armas de que o patronato reacionário e agentes do corporativismo se servem, para fazerem recuar os trabalhadores e quebrarem a sua unidade combativa na luta por melhores condições de vida, e pela defesa dos seus direitos e regalias.

Os camponeses provaram que **só pela luta e pela unidade conseguirão ver satisfeitas as suas reivindicações e defendidos os seus direitos e regalias, os trabalhadores, operários e camponeses, unem-se e lutam.** Assim:

OS TÊXTEIS

Os operários da **Fábrica de Lanifícios de Arrentela**, lutam firmemente pelo cumprimento do contracto colectivo. A fábrica só trabalhava 4 dias por semana. Os operários, por intermédio da sua Comissão de Unidade, exigiram o cumprir a lei fascista. Os operários da secção de acabamentos exigem a sua inclusão no quadro, como estabelece o contracto colectivo. A sua reivindicação não foi satisfeita. Perante a luta reclamada. Por intermédio da sua Comissão Sindical os operários da secção de fiação lutam junto do Ministério do Trabalho para que as fiadeiras sejam consideradas como fiadeiras e não como tecedeiras.

OS FRAGATEIROS

Em **SARILHOS PEQUENOS** (Moita), os donos das fragatas pretendem aumentar os salários dos fragateiros. Nomeando uma Comissão de Unidade para dirigir as delibera.ões dos fragateiros d'aquelas terras se não permitir que quem corte nos seus já magros salários. A Comissão dirigiu-se ao Sindicato para este protestar junto dos donos das fragatas, enfrentou-se nas várias vezes, etc.. Rejeitadas as condições legais de luta e os valentes fragateiros de Sarilhos Pequenos recorreram à **greve**. Depois de 21 dias de **greves** sem qualquer deserção, os fragateiros triunfaram e o patronato foi obrigado a recuar.

Esta luta dá a todos os trabalhadores, mais um exemplo brilhante de que a vitória na luta contra a miséria e a exploração **se consegue com a Unidade firme de TODOS.**

CONSTRUÇÕES NAVAIS

No **Estaleiro Naval da CUF (LISBOA)**, os operários das oficinas aprovaram por 90 % da sua exposição reclamando contra o estado das instalações do refeitório, exigindo a sua melhoria. A gerência da companhia atendeu as reivindicações.

Na **Companhia Colonial de Navegação**, 27 operários que trabalhavam na «Ilha dos Bois» sentindo-se tratados pela encarregada, recusaram-se a fazer secções e reclamaram junto da gerência contra o encarregado. Este suspendeu-os, e os operários pediam solidariedade com os sindicalizados e que o encarregado retirasse as suas reclamações pelo que recusaram ao trabalho.

OS CAMPONESES

Em **S. Salvador** (Miranda do), durante a apanha da azeitona em Novembro, os camponeses levaram a efeito uma **greve de 24 horas**. **Unidade** contra as jornas de 15 e 7$00 (respectivamente homens e mulheres) que os patrões lhes queriam impôr. **TODOS**, unidos, homens e mulheres, se recusaram a trabalhar, no mesmo tempo que estabeleceram as jornas para os homens e de 10$00 para as mulheres. Apesar das ameaças, os camponeses mantiveram-se firmes, alcançando as jornas exigidas.

Igualmente em **Frechas**, do mesmo concelho, os camponeses, homens e mulheres lutaram por melhores jornas, recusando-se a trabalhar pelas jornas de fome que o patronato lhes impunha. Os patrões, ameaçando-os de lhes tirarem as casas em que viviam e de não lhes darem mais trabalho, levaram os camponeses a recuar. Porque sucedeu isto? Porque os camponeses não compreenderam a sua força, não fortaleceram a sua unidade. Se o tivessem compreendido e feito, os patrões seriam obrigados a satisfazer as suas reivindicações, como o foram os de S. Salvador. **Camponeses!** Os patrões, não podem libertar-se da crise, e acabam obrigados a dar-vos trabalho porque precisam das terras amanhadas e dos frutos apanhados!

Em **MONTEMOR** (Alentejo), os trabalhadores do lugar de Irafeci-Alentinho, que ganhavam 23$00, exigiram uma jornada de 25$00 diários. O aumento foi-lhes concedido.

Em **Machede**, os camponeses fizeram uma **concentração** na Casa do Povo exigindo a solução da crise de trabalho. Como a Casa do Povo nada resolvesse, os trabalhadores elegeram uma Comissão que foi à sede do concelho avistar-se com o delegado do INTP, em face da firmeza dos trabalhadores, garantiu trabalho para todos rapidamente, estando já muitos trabalhadores empregados.

VILA NOVA DA BARONIA, os camponeses fizeram uma **Concentração** na Casa do Povo exigindo trabalho. Em consequência desta acção, todos os camponeses descansaram regressando para trabalhar, distribuídos pelos diversos lavradores.

Em **BALEIZÃO**, os camponeses, na época das sementeiras, exigiram mais 1$50. Todos os lavradores acederam menos o Lopes Palma, que quis continuar a dar 9$00 e comida. Os camponeses recusaram-se a aceitar os 9$00. O fascista Lopes Palma não teve outro remédio senão pagar os 10$50.

CEPEARIOS E CAMPONESES! Uni-vos, organizai-vos e lutai diàriamente pela satisfação das vossas reivindicações, e defesa dos vossos direitos e regalias!

Organizai por toda a parte as vossas Comissões de Unidade Operária, Sindicais, de Unidade Camponesa e de Frente!

Vigilantes e firmes contra as tentativas da carte nos vossos salários e jornas!

Desmascarai todos os capitães (pólicias) apontai-os ao povo como lacaios de fascismo e inimigos dos trabalhadores!

Unidos, firmes e perseverantes, triunfareis!

O Partido Comunista, o Partido dos operários e camponeses, está convosco!

O Partido Comunista Português

ANTE A SITUAÇÃO POLÍTICA NACIONAL (CONCLUSÃO)

Desta maneira, Portugal é arrastado para o campo dos inimigos da Paz, da Democracia e da independência dos povos. O Governo salazarista, torna-se assim porta-voz e fomentador de guerras e de calúnias contra a URSS e os povos progressivos da Europa.

III — POLÍTICA ECONÓMICA ANTINACIONAL

A política monopolista do Estado Novo e a sua subserviência aos imperialistas anglo-americanos, estão lançando na ruina toda a Economia nacional. A política dos preços e dos salários e a sua protecção aos grandes monopolistas, provoca o estrangulamento da produção nacional e o abaixamento cada vez mais nítido do poder de compra da população.

A paralização do crédito aos pequenos produtores da Indústria e da Agricultura e aos pequenos comerciantes, lança na ruina as classes médias do país. Ao mesmo tempo, a política de importações que assegura chorudos lucros aos magnatas financeiros do Comércio, dificulta de estabelecer no mercado interno uma concorrência ruinosa para os produtores nacionais, provoca um desiquilíbrio cada vez maior da nossa balança comercial e impede a colocação dos produtos nacionais nos mercados estrangeiros. Os nossos produtos estão a ser assim desalojados dos seus mercados tradicionais pelos produtores estrangeiros melhor aprelrechados.

2 — Como protector do grande capital monopolista, o Governo procura descarregar sobre as camadas pobres e médias da população, as consequências da sua política antinacional. O espectro do desemprego e da fome paira sobre as classes laboriosas e o Governo encetou a ofensiva contra os já baixos salários dos trabalhadores.

IV — NECESSIDADE DUMA OPOSIÇÃO INOFENSIVA

1 — APESAR do apoio dos imperialistas anglo-americanos, o Governo de Salazar tem necessidade duma oposição inofensiva que lhe consolide o poder. Precisa duma oposição inofensiva: a) porque lhe falta uma base de apoio popular; b) porque a União Nacional, como Partido Único, enfraqueceu e perdeu quadros; c) porque se agravam as contradições económicas e políticas; d) porque tem de mascarar a ditadura fascista para se creditar dentro e fora da ONU. Enfim, o Governo precisa duma oposição inofensiva, porque aumenta o descontentamento do Povo e o **MUNAF** fortalece-se.

2 — Para conseguir uma tal oposição, o Governo alterna com a repressão as manobras divisionistas, fazendo promessas democráticas. E, ao mesmo tempo, serve-se de fascistas camuflados de democratas (Botelho Moniz) e democratas dezenerados (Cunha Leal, Nuno Simões e outros) e de traidores como José de Sousa e seus partidários, para romperem a Unidade Nacional e capturem certos grupos políticos e individualidades.

3 — Os processos de que se servem os divisionistas são principalmente: a) tolerância de actuação de fascistas sociais; b) promessas de liberdades aos republicanos indecisos e desertores da luta; c) infiltração da campanha anticomunista no seio do **MUNAF** para afastamento do Partido Comunista, pois é mais forte da Unidade Nacional.

4 — Sob o pálido de anticomunista, o Governo persegue também e pretende isolar todos os democratas combativos. Daí o ataque ao **MUD**, essa grande organização de massas. Daí a ilegalização da Comissão Central Portuguesa de Defesa da Paz, recentemente. Impõe-se que todos os antifascistas lutem cada vez com mais vigor contra a sua pretendida Legalização.

5 — Há pois evidentes perigos para a Unidade Nacional. As manobras divisionistas continuam e o Governo poderá mesmo lançar-se numa manobra propagandística (concessão de liberdades limitadas e falsas eleições gerais). O maior perigo para a Unidade Nacional e para os democratas, seria deixarem-se isolar do nosso Partido e das massas.

V — O PARTIDO COMUNISTA QUER ELEIÇÕES LIVRES

1 — OUTRO perigo para a Unidade Nacional, é a opinião manifestada por alguns democratas de que a Oposição deve ir às eleições presidenciais ou outras, em quaisquer condições impostas pelo fascismo. Tal concepção favorece as manobras do Governo e ajudará a ditadura fascista a camuflar-se de «democracia orgânica».

2 — Interprete das aspirações do Povo português, o Partido Comunista quer eleições livres. Com vista à eleição presidencial, o Partido incita os democratas ao recenseamento. Ao mesmo tempo, exige que sejam satisfeitas as reivindicações fundamentais do **MUD**. O Partido defende assim os direitos dos cidadãos. Defende os ainda, quando desaprova e contraria a apresentação dum candidato da Oposição à presidência da República, sem que previamente tenham sido satisfeitas as condições mínimas pedidas — a representação nas Comissões de recenseamento, liberdade de reunião e propaganda e fiscalização do acto eleitoral pelos democratas.

VI — O PARTIDO DEFENDE A UNIDADE

1 — ONTEM como hoje, a linha do Partido integra-se nos objectivos do **MUNAF**. Ontem como hoje, o Partido entende que só o reforço da Unidade e da combatividade do Povo Português conduzirá à derrota do fascismo e à vitória da democracia no nosso país. Neste sentido, o Partido continuará a não poupar esforços para impulsionar o **MUNAF** e para tornar o Conselho Nacional o verdadeiro dirigente da luta contra o fascismo salazarista.

2 — Convicto de que a mobilização do povo português em lutas diárias económicas e políticas, é a melhor contribuição para ao reforço da Unidade Nacional, o Partido continuará a fomentar e a encabeçar as lutas das massas populares concretas que, independentemente do fascismo, se hajam constituído.

3 — Defensor intransigente da Unidade, o Partido combaterá implacàvelmente os divisionistas, os que, como o renegado José de Sousa, os titanada Curto, Botelho Moniz e Cunha Leal, fazem o jogo do fascismo, colaborem conscientemente na sua política de traição ao Povo e à Pátria e lançam a confusão no seio da Unidade Nacional.

4 — Ao mesmo tempo, o Partido alerta os democratas e patriotas sinceros que, adversários do fascismo, se hajam contido com suas promessas e se deixam arrastar para tais manobras. A campanha anticomunista que hoje visa dividir e enfraquecer a unidade, desapiedada dos seus elementos mais combativos, é o prelúdio da ofensiva contra todos os que sinceramente desejam a liberdade e a independência da Pátria.

CASTIGO PARA OS CRIMINOSOS DA PIDE

Capitão — Agostinho Lourenço, Catela e Antão Nogueira, todos dos «Serviços» que dirigem a **PIDE**, na Rua Luís Derbi, — **RESPONSÁVEIS** de torturas de AVASSALADOS e da MORTE de alguns dos melhores filhos do nosso Povo.

Agentes Gouveia, José Gonçalves, Gomes da Silva e António Lopes, — ASSASSINOS directos de Alfredo Diniz, — o nosso inesquecível **ALEX**.

Salazar e o seu **Governo**, — PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS de todos estes crimes.

Rectificação

Só a apertada ilegalidade em que vivemos, pode justificar o facto de o artigo «A INCÚRIA DO GOVERNO» SE DEVE EM GRANDE PARTE A TRAGÉDIA DE ENLUTOU 163 LARES PORTUGUESES» ter sido publicado no «Avante!» nº. 113 e mesmo assim incompleto, quando deveria ter sido publicado completo, no nº. 112.

Por esse mesmo motivo se justifica também o facto de a nota de metade do nº. 112 do «Avante!», ter sido ocupada com assuntos internacionais.